**Macroeconomia 1**

Mercados financeiros – Modelo IS/LM

1. Considere o seguinte modelo IS – LM:

C = 200 + 0,25Yd

I = 150 + 0,25Y – 1000i

G = 250

T = 200

(M/P)d = 2Y – 8000i

M/P = 1600

A – Derive a relação IS. (Dica: você deseja uma equação com Y do lado esquerdo e todo o resto do lado direito).

B – Derive a relação LM. (Dica: será conveniente para uso posterior reescrever essa equação com o i do lado esquerdo e todo o resto do lado direito).

C – Resolva para encontrar a taxa de juros de equilíbrio. (Dica: substitua na equação IS a expressão para a taxa de juros dada pela equação LM e, a seguir, resolva para encontrar o produto.)

D – Resolva para encontrar a taxa de juros de equilíbrio. (Dica: substitua o valor obtido para Y em © ou na equação IS ou na LM, e resolva para encontrar i. Se sua álgebra estiver correta, você deve obter a mesma resposta nas duas equações.)

E – Resolva para encontrar os valores de equilíbrio de C e I e verifique o valor que você obteve para Y somando C, I, G.

F – Agora suponha que a oferta de moeda aumente para M/P = 1840. Resolva para encontrar Y, i, C e I e descreva com palavras os efeitos de uma política monetária expansionista.

G – Seja M/P igual a seu valor inicial de 1600. Agora suponha que os gastos do governo aumentem para G = 400. Resuma os efeitos de uma política fiscal expansionista sobre Y, i, C.

1. O capítulo argumenta que o motivo pelo qual o investimento depende negativamente da taxa de juros é que, quando a taxa de juros aumenta, o custo de tomar empréstimos também aumenta e isso desencoraja os investimentos. Contudo, as empresas frequentemente financiam seus projetos de investimentos com recursos próprios. Como não foi tomado nenhuma empréstimo, taxas de juros mais elevadas desencorajarão o investimento nesse caso? Explique.
2. Utilize a cruz Keynesiana para prever o impacto sobre o PIB de equilíbrio decorrente de

A – Um crescimento nas compras do governo.

B – Uma elevação dos impostos.

C – Aumentos de igual dimensão nas compras do governo e nos impostos.

1. Considere o impacto decorrente de uma aumento da parcimônia (economia de recursos) na cruz keynesiana. Suponha que a função consumo corresponda a

C = Ĉ + c(Y – T)

Em que Ĉ é um parâmetro denominado consumo autônomo e c é a propensão marginal a consumir.

A – O que acontece com a renda de equilíbrio quando a sociedade se torna mais parcimoniosa (economia em relação ao consumo), conforme representado por um declínio em Ĉ?

B – O que acontece com a poupança de equilíbrio?

C – Por que você acha que esse resultado é chamado de paradoxo da parcimônia?

D – Esse paradoxo ocorre no modelo clássico descrito no capítulo 3? Por que sim ou por que não?

1. Suponha que a função de demanda por moeda corrente seja:

(M/P)d = 1000 – 100r

Em que r corresponde a taxa de juros em termos percentuais. A oferta monetária, M, é igual a 1000, e o nível de preços, P, é igual a 2.

A – Desenhe um gráfico para a oferta e para a demanda de encaixes monetário reais.

B – Qual é a taxa de juros de equilíbrio?

C – Pressuponha que o nível de preços seja fixo. O que acontece com a taxa de juros de equilíbrio se a oferta monetária aumentar de 1000 para 1200?

D – Se o banco central deseja aumentar a taxa de juros para 7%, qual oferta monetária ele deve estabelecer?